



Transição e adaptação académica dos estudantes do Ensino Superior em Moçambique: Estudo de um instrumento de avaliação

Maurício Vasco Nhachengo¹, & Leandro S. Almeida²

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Open Access

¹ Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique.

E-mail: mnhachengo@yahoo.com.br

² Universidade do Minho, Portugal.

Resumo

O ingresso e o ajustamento dos estudantes no ensino superior colocam exigências e desafios tanto ao estudante quanto à instituição que o recebe. Este artigo apresenta a adaptação e validação do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES), que se assume como uma nova medida de avaliação da adaptação académica, construída e validada inicialmente em Portugal e Brasil (Araújo et al., 2014), agora em Moçambique. Participaram 1026 estudantes moçambicanos do 1º ano (50.8 % mulheres) com idades que variam entre 17 e 60 anos de idade ($M=24.41$, $DP=7.05$), que frequentavam cursos de Ciências exatas e Engenharias, Humanidades e Ciências Sociais. Os resultados da análise fatorial exploratória revelam que os itens se distribuem em cinco dimensões diferenciadas entre si, de acordo com o modelo teórico proposto pelos autores da versão original: projeto de carreira, adaptação social, adaptação pessoal-emocional, adaptação ao estudo e adaptação institucional. O instrumento revela ainda boas qualidades psicométricas em termos de consistência interna dos itens para cada uma das dimensões consideradas. Futuros estudos com o questionário são sugeridos em reforço da sua utilização na investigação e intervenção com estudantes do Ensino Superior em Moçambique.

Palavras-chave

Ensino Superior, adaptação académica, estudantes do 1º ano, Moçambique.

Introdução

A passagem do ensino secundário para o ensino superior representa para o jovem um conjunto de mudanças que resultam no seu crescimento não só intelectual, mas também pessoal e psicossocial (Almeida, Araújo, & Martins, 2016; Araújo et al., 2016; Tomás, Ferreira, Araújo, & Almeida, 2014). A par das mudanças desenvolvimentais operadas no final da adolescência e no início da vida adulta, o ingresso no Ensino Superior confronta, ainda, os jovens com uma série de novos desafios que implicam, muitas vezes, e pela primeira vez, o sair de casa dos pais, a separação da família e dos amigos, o confronto com um meio social mais desconhecido e anónimo, o tornar-se mais autónomo na gestão das suas atividades quotidianas, o decidir quem se é e o que se quer fazer da vida (Almeida & Cruz, 2010; Soares, Almeida, Diniz, & Guisande, 2006).

Assim, enquanto alguns estudantes se apresentam capacitados ou preparados para responder às exigências do ensino superior (ES), outros carecem de apoios específicos para responderem de forma adequada e eficaz às dificuldades sentidas. Uma das principais dificuldades que este grupo de estudantes experimenta está relacionada com o próprio processo de transição para o ES e as vivências ao longo do seu 1º ano na Universidade. Almeida e Castro (2016) referem que, tanto o jovem que acaba de terminar o Ensino Secundário como para o adulto que há algum tempo abandonou os estudos e agora pretende retomá-los, estudar no ES significa experienciar um conjunto de novas tarefas e exigências pessoais, sociais e académicas, implicando-o de forma mais proativa e autorregulada no processo de aprendizagem e na gestão do seu quotidiano.

Desta feita, alguns estudos sobre os processos de transição e adaptação têm fundamentado a construção de programas de intervenção e promoção de competências procurando responder de forma preventiva às dificuldades antecipadas e à heterogeneidade de estudantes que hoje ingressam no ES. Pesquisas recentes (Almeida & Castro, 2016; Soares et al., 2014; Valadas, Araújo, & Almeida, 2014) descrevem o processo de transição, e os desafios inerentes, como fenómeno dinâmico, sequencial e multivariado. A qualidade da adaptação e o sucesso académico dos estudantes vão depender de um conjunto alargado de fatores, onde se incluem as habilidades cognitivas, as competências de autonomia e autorregulação, a identidade vocacional atingida, o envolvimento académico, a participação em atividades extracurriculares, a qualidade da vinculação familiar e o estabelecimento de relações positivas com os pares e professores.

A síntese apresentada destaca a relevância e atualidade do tema da adaptação dos estudantes do primeiro ano do ES. A sua investigação requer instrumentos devidamente validados para que este fenómeno possa ser estudado em cada país. Face à carência destes instrumentos em Moçambique, apesar dos esforços nos últimos anos (Bucuto, 2016; Campira, 2016; Donaciano, 2011), este artigo reporta-se a um projeto de investigação que teve como

objetivo a adaptação e validação do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES; Araújo, Almeida, Ferreira, Santos, Noronha, & Zanon, 2014). Através da reflexão falada dos itens com estudantes e da análise fatorial dos itens procura-se, em primeiro lugar, verificar a estrutura multidimensional do QAES, e a avaliação por seu intermédio das cinco dimensões da adaptação académica: projeto na carreira, adaptação social, adaptação pessoal-emocional, adaptação ao estudo e adaptação institucional. Definidas as dimensões e os seus itens, analisa-se a consistência interna dos itens para apreciar a fiabilidade da medida.

Método

Participantes

O estudo qualitativo envolveu 20 estudantes do primeiro ano (12 do sexo feminino) da Universidade Pedagógica Maputo, correspondentes ao número de entrevistas realizadas para o efeito da reflexão falada dos itens. No estudo quantitativo participaram 1026 estudantes, provenientes da Universidade Pedagógica e da Universidades Eduardo Mondlane. Em termos de sexo, 504 (49.1%) eram do sexo masculino e 521 (50.8%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 17 e 60 anos ($M = 24.43$, $DP = 7.05$). Todos estes estudantes frequentavam o primeiro ano do ES em 2016, sendo provenientes dos cursos de Licenciatura em ciências exatas e engenharias (470; 45.8%), humanidades e ciências sociais (556; 54.2%). Estes estudantes são maioritariamente (801; 78.1%) residentes em Maputo Cidade e Província, e apenas 225 (21.9%) referem ter mudado de residência para ingressar na Universidade.

Instrumento

Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES; Araújo, Almeida, Ferreira, Santos, Noronha, & Zanon, 2014). Este questionário é formado por 40 itens distribuídos de forma equitativa por cinco dimensões: (i) Projeto de carreira, que avalia a adaptação do estudante em termos de projeto de vida, realização pessoal e profissional (e.g., “Penso que estou a ter uma boa preparação para a vida profissional que desejo no futuro”); (ii) Adaptação Social, que procura avaliar o nível de ajustamento social do estudante na vida académica e nos espaços universitários, a forma como o estudante se relaciona e interage com o ambiente social que o rodeia (e.g., “Nesta Universidade, tenho um grupo de amigos a quem posso recorrer sempre que necessitar”), (iii) Adaptação Pessoal-Emocional, que avalia o nível de ajustamento pessoal e emocional do estudante, a sua estabilidade, autoconfiança e envolvimento nas tarefas (e.g., “Ultimamente sinto-me pouco confiante nas minhas capacidades”), (iv) Adaptação ao estudo, que avalia a adaptação do estudo face as tarefas de estudo, sua atitude e comportamento autorregulatório do estudante face ao estudo (e.g., “Tenho em dia os trabalhos, as matérias ou os exercícios das várias disciplinas”) e finalmente (v) Adaptação Institucional que procura avaliar a adaptação do estudante em relação aos espaços físicos da universidade, sua

satisfação com os professores, com as atividades realizadas na universidade (e.g., “A minha Universidade tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas”). A resposta aos itens está formulada numa escala *Likert* de 5 pontos desde o discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). Os índices de validade e precisão em amostras portuguesas e brasileiras são adequados (Araújo et al., 2014).

Procedimentos

O questionário QAES foi aplicado a pequenos grupos de estudantes e de professores da Universidade Pedagógica para avaliar a compreensão e relevância dos itens. Uma versão adaptada tomando o questionário integral com 40 itens foi aplicado ao longo do primeiro semestre de 2016 junto de uma amostra de 1026. A aplicação do questionário foi precedida do pedido de consentimento informado aos estudantes. Foi assegurado o caráter voluntário da sua participação e foi garantida a confidencialidade dos dados. Foram pedidos tempos de aulas aos professores para a aplicação do questionário nas salas de aula. Para a adaptação e validação do instrumento as análises estatísticas foram realizadas através do programa IBM/SPSS, versão 22.

Resultados

Análise qualitativa do questionário

Estudantes e professores foram convidados a pronunciar-se sobre a compreensão das dimensões e dos itens do questionário, neste caso também apreciando a sua relevância. O método da reflexão falada foi utilizado juntos de 20 estudantes, tendo-se solicitado a indicação de dúvidas na compreensão e sugestões de alteração na formulação dos itens tendo em vista clarificar o seu significado. Em seguida, o questionário foi analisado por 18 doutorandos que frequentavam o curso de Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica e igualmente analisado por três docentes na mesma Universidade.

A partir das entrevistas foram encontrados alguns problemas na compreensão de certos itens, introduzindo-se alterações consideradas pertinentes e chegando-se a uma versão experimental do questionário constituída por 40 itens repartidos pelas cinco dimensões já descritas. As seguintes alterações foram feitas aumentando a especificação dos itens, por exemplo item1 “Os espaços físicos (salas) da minha Universidade agradam-me”, acrescentou-se “salas” para não generalizar ao edifício total, ou no item3 “Consigo tirar boas anotações (apontamentos) nas aulas” o acrescento de “apontamentos” decorre da maior utilização deste termo entre os alunos. Modificações similares foram introduzidas, ainda, em mais 12 itens.

Visando adaptar o QAES a uma amostra moçambicana, aplicou-se o questionário integral com 40 itens ao longo do primeiro semestre de 2016, tendo acontecido com o apoio de alguns docentes que cediam os primeiros 20 minutos das suas aulas para o efeito. Com vista ao estudo da dimensionalidade, avançamos para a aplicação do questionário e várias

análises fatoriais dos itens tomando a amostra de estudantes ($n = 1026$). Com o objetivo de identificar quais e quantos os fatores, bem como os itens que a eles se encontram associados, utilizamos o método das componentes principais.

Análise quantitativa do questionário

Para a análise da validade do questionário procedemos ao estudo da dimensionalidade dos seus itens através da análise de componentes principais, com rotação *varimax*. Em termos de saturação dos itens, exigimos o critério de .40 como valor mínimo. Na análise prévia da homogeneidade e esfericidade das correlações entre os 40 itens da escala entre si, obteve-se um valor de KMO (*Kaiser-Mayer-Olkin*) de .86, enquanto o Teste de Esfericidade de Bartlett apresentou um valor estatisticamente significativo (Qui-quadrado; $\chi^2 = 9377.262$; $gl = 78$; $p = .000$). Ambos estes valores indicam que é adequado prosseguir-se com a análise fatorial.

Os resultados obtidos na primeira e segunda análise fatoriais não seguiram a estrutura teórica proposta na versão original do instrumento. A primeira análise fez uma distribuição dos itens por 9 fatores, além disso 3 itens saturaram em mais que um fator, enquanto 2 itens apresentaram saturações inferiores a .40 nos fatores isolados. Face a estas dificuldades, avançou-se para uma segunda análise eliminando 7 itens (itens 3, 4, 6, 19, 20, 27 e 32). Os resultados desta nova análise apresentam índices adequados de factorização ($KMO = .863$; teste de Bartlett, $\chi^2 = 8208.483$; $gl = 561$; $p = .000$), restando-se agora 5 fatores. Na Tabela 1 e na Tabela 2 apresentamos a distribuição dos 33 itens retidos nos 5 fatores, indicando ainda o valor da comunalidade (h^2) por item.

Como podemos observar (cf. Tabela 1 e Tabela 2), 5 fatores são fixados, explicando 41.98% de variância. Apenas o item13 não se vincula a um dos cinco fatores, podendo isso decorrer da sua incidência na realização dos testes quando vários alunos do 1º ano ainda não passaram por essa experiência. Neste sentido, sugere-se a sua eliminação pensando num questionário que faz sentido aplicar ao longo das primeiras semanas dos estudantes do Ensino Superior, passando a versão moçambicana da escala a ser composta por 32 itens.

Tabela 1. Análise da dimensionalidade dos 33 itens do QAES.

Itens	Componentes					<i>h</i> ²
	1	2	3	4	5	
30. Estou certo/a que este é o melhor curso para mim;	.786					.648
25. Sinto que com este curso poderei atingir os meus objetivos	.684					.551
15. Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades	.670					.483
40. Estou certo/a da importância que o meu curso terá na minha vida no futuro	.656					.505
10. Acredito que me posso realizar profissionalmente na área do curso que escolhi	.631					.437
5. Estou no curso superior com que sempre sonhei	.631					.374
35. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.	.539					.335
24. Ultimamente tenho-me sentido triste ou abatido/a.		.744				.564
14. Ultimamente tenho-me sentido desorientado/a e confuso/a.		.720				.530
9. Nas últimas semanas tenho tido pensamentos sobre mim próprio/a que me deixam triste.		.691				.516
34. Ultimamente há situações em que me sinto a perder o controlo.		.671				.483
39. Nas últimas semanas tenho-me sentido sem energia e mais cansado/a.		.618				.418
29. Ultimamente sinto-me pouco confiante nas minhas capacidades.		.562				.341
36. Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Universidade (por ex., biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).			.685			.479
31. A minha Universidade tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.			.651			.432
26. Estou satisfeito/a com as atividades extracurriculares (por ex., culturais, desportivas) disponíveis na minha Universidade.			.527			.323
21. Sempre que preciso de resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido na minha Universidade.			.559			.335
1. As salas e os espaços físicos da minha Universidade agradam-me.			.476			.260
16. Tenho bons professores na minha Universidade.			.470			.322
11. Gosto do ambiente intelectual (por ex., palestras, debates, exposições) que se vive na minha Universidade.			.443			.320
Valor Próprio	5.67	2.81	2.22			
% Variância explicada	17.19	8.53	6.74			

Tabela 2. Análise da dimensionalidade dos 33 itens do QAES (cont.).

Itens	Componentes					<i>h</i> ²
	1	2	3	4	5	
18. Planeio diariamente as minhas atividades de estudo.				.653		.477
23. Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.				.593		.418
28. Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.				.587		.432
38. Mesmo perante alguma dificuldade, não desisto de entender um assunto ou de realizar um exercício.				.533		.374
8. Tenho em dia os trabalhos, as matérias ou os exercícios das várias disciplinas.				.475		.298
33. Esforço-me no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.				.451		.376
13. Tenho a preocupação de me avaliar e perceber porque me correm bem ou mal as aprendizagens.						.210
7. Sinto-me bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Universidade.					.740	.567
2. Mesmo que tenha pontos de vista diferentes, dou-me bem com o grupo de amigos que fiz nesta Universidade.					.694	.492
12. Sinto-me satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Universidade.					.654	.455
37. Para mim é fácil estabelecer boas relações com os meus colegas de curso.					.577	.396
17. Sinto-me integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu.					.513	.389
22. Faço amigos com facilidade nesta universidade.					.412	.313
Valor Próprio				1.72	1.42	
% Variância explicada				5.22	4.31	

Para a avaliação da confiabilidade dos resultados recorreremos ao coeficiente Alfa de Cronbach. Na Tabela 3 apresentamos a distribuição dos resultados nas cinco dimensões, apontando ainda a média e desvio-padrão dos resultados dos seus itens.

Tabela 3. Resultados nas cinco dimensões do QAES e consistência interna dos seus itens.

Dimensões	Nº itens	Min/Max	<i>M</i>	<i>DP</i>	Alfa
Projeto de Carreira	7	1 – 5	3.99	.69	.78
Adaptação Social	6	1 – 5	3.93	.57	.71
Adaptação Pessoal-Emocional	6	1 – 5	2.87	.86	.76
Adaptação ao Estudo	6	1 – 5	3.78	.57	.68
Adaptação Institucional	7	1 – 5	3.43	.70	.69

Tomando os valores observados, nota-se que a média de todas as dimensões do questionário, exceto a dimensão adaptação pessoal-emocional, suplantam o valor intermédio da amplitude teórica de resultados (entre os valores 2 e 3), observando-se fraca variabilidade dos resultados dos estudantes nas cinco dimensões (desvio-padrão abaixo da unidade). Os coeficientes de consistência interna situam-se em torno de .70, variando entre .68 (adaptação ao estudo) e .78 (projeto de carreira).

Discussão/Considerações finais

Este artigo apresentou a metodologia seguida e os resultados obtidos na adaptação e validação do Questionário de Adaptação Académica dos Estudantes (QAES; Araújo et al., 2014) junto dos estudantes do 1º ano do ES em Moçambique. Vários itens foram alterados no seu conteúdo para melhor adequação à realidade dos estudantes, e outros acabaram mesmo por ser eliminados pelas dificuldades de sua adequação à dimensionalidade pretendida. Desta forma, a presente versão do QAES ficou composta por 32 itens distribuídos pelas cinco dimensões constantes da versão original do questionário: Projeto de carreira, Adaptação Social, Adaptação Pessoal-Emocional, Adaptação ao Estudo, e Adaptação Institucional. Estas dimensões reportam-se a variáveis relevantes no processo de transição e adaptação dos estudantes do 1º ano ao ES, de acordo com a literatura na área (Almeida & Castro, 2016; Soares et al., 2016; Valadas, Araújo, & Almeida, 2014).

Os estudantes da amostra apresentam médias superiores ao ponto intermédio de uma distribuição teórica de valores dada a escala Likert de 5 pontos utilizada nas respostas aos itens das cinco dimensões. Assim, os estudantes percecionam-se como bem integrados e adaptados, sendo menor a média da amostra na dimensão Adaptação Pessoal-Emocional, sugerindo algumas dificuldades nesta área. Em relação à análise da homogeneidade dos itens, os coeficientes alfa de Cronbach obtidos em torno de .70, ou superiores, são promissores da utilização do questionário na investigação.

Futuros estudos são necessários para se ultimar a validação do questionário. A par da maior diversidade da amostra em termos de instituições do ES, por exemplo instituições privadas e instituições fora de Maputo, é relevante avançar para uma análise confirmatória da dimensionalidade dos itens pelas cinco dimensões e reforço da fiabilidade dos resultados. Igualmente se deve recolher informação objetiva sobre a adaptação e o rendimento académico dos estudantes para efeitos da validade externa das cinco dimensões.

Referências

- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida, & R. Vieira de Castro (Eds.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp.146-164). Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação.
- Almeida, L. S., & Cruz, J. F. A. (2010). Transição e adaptação académica: Reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. In *Actas do Congresso Ibérico "Ensino Superior em mudança: Tensões e possibilidades*. Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação. Consultado em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11543>.
- Almeida, L. S., & Castro, R. V. (Eds.) (2016). *Ser estudante no Ensino Superior: Caso dos estudantes do 1º ano*. Braga, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação. Consultado em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42103>
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVIII(1), 131-145.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao Ensino Superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología e Educación*, 3(2), 102-111.
- Bucuto, M. C. (2016). *Expectativas académicas e suporte social: Impacto no sucesso escolar em estudantes universitários do 1º ano em Moçambique*. Tese Doutoramento em Ciências da Educação, não publicada, Universidade de Minho, Braga. Consultada em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43220>.
- Campira, F. P. (2016). *Construção e validação de uma escala de autoconceito: Estudo com alunos universitários do 1ºano da Universidade Pedagógica de Moçambique*. Tese Doutoramento em Ciências da Educação, não publicada, Universidade de Minho, Braga. Consultada em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43222>.
- Donaciano, B. (2011). *Vivências académicas, métodos de estudo e rendimento escolar em estudantes da Universidade Pedagógica*. Tese de Doutoramento em Ciências de Educação, não publicada, Universidade do Minho, Braga. Consultada em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19618>
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C., Leme, V., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação académica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49-60. doi: 10.1590/S1413-82712014000100006
- Soares, A. P., Almeida, L. S., Diniz, A. M., & Guisande, M. A. (2006). Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 24(1), 15-27.
- Tomás, R. A., Ferreira, J. A., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: O contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(2), 87-107.
- Valadas, S. T., Araújo, A.M., & Almeida, L. S (2014). Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior. *Revista E-PSI*, 4, 47-67.

Academic transition and adaptation of Higher Education students in Mozambique: Study of an evaluation instrument

Abstract

Entry and adjustment of students in higher education poses demands and challenges for both the students and the institution that receives them. This paper presents de adaptation and validation of the Higher Education Adaptation Questionnaire (QAES), which is assumed as a new measure of evaluation of academic adaptation, built and validated initially in Portugal and Brazil (Araújo et al., 2014). Participated 1026 1st year Mozambican students (50.8% women), aged between 17 and 60 years old ($M = 24.41$, $SD = 7.05$), who attended courses in Exact Sciences and Engineering, Humanities and Social Sciences. Results of exploratory factor analysis reveal that the items are distributed in five differentiated dimensions, according to the theoretical model proposed by the original version: career project, social adaptation, personal-emotional adaptation, learning adaptation, and institutional adaptation. The instrument also reveals good psychometric qualities in terms on items internal consistency on five dimensions considered. Future studies with the questionnaire are suggested to reinforce its use in research and intervention with higher education students in Mozambique.

Keywords

Higher Education, academic adaptation, 1st year students, Mozambique.

Received: 19.11.2019

Revision received: 07.02.2020

Accepted: 09.04.2020